

TABAGISMO (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *tabagismo* é a condição ou estado de dependência física e psicológica derivada do consumo do tabaco fumado ou mascado, caracterizada por intoxicação aguda ou crônica, capaz de provocar a *síndrome de abstinência*, diagnosticada através de sintomas clínicos, fisiológicos e psíquicos.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *tabaco* deriva do idioma Espanhol, *tabaco*, “erva de cujas folhas se faz o fumo”. Surgiu no Século XVI. O sufixo *ismo* vem do idioma Grego, *ismós*, usado em Medicina para designar intoxicação de agente obviamente tóxico. O vocábulo *tabagismo* é adaptação do idioma Francês, *tabagisme*. Surgiu em 1899.

Sinonimologia: 1. Nicotinismo; tabacofilia; tabacomania; tabaquismo. 2. Toxicodependência ao uso de cigarro, charuto, rapé ou cachimbo. 3. Toxicodependência nicotínica. 4. Vício da nicotina.

Neologia. Os 2 vocábulos *minitabagismo* e *megatabagismo* são neologismos técnicos da Parapatologia.

Antonimologia: 1. Antitabagismo; antitabaquismo. 2. Tabacofobia. 3. Conscin autor-organizada.

Estrangeirismologia: o *filter-tip*; a *Nicotiana tabacum*; a *Nicotiana rustica*; o *fumoir*; a moda do *narguilé*.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos.

Megapensologia. Eis 1 megapensene trivocabular sintetizando o assunto: – *Tabagismo: megavício superexplícito*.

II. Fatuística

Pensologia: os patopensenes; a patopensenidade.

Fatologia: o *tabagismo*; a *tabaqueação*; a *tabacose*; a *tabacopatia*; a *tabaqueira*; a fissura *tabagista*; a disforia *tabacogênica*; o *tabaco-verde*; o *supertabaco*; os *fumígenos*; o uso do cigarro; a *cigarrilha*; o *cigarrinho*; a *cigarraria*; a *cigarreira*; a *palhinha*; o *charuto*; o *havana*; a *ponteira*; o *corta-charutos*; a *charutaria*; a *caixa de charutos sobre a mesa de trabalho*; o *cachimbo*; o *fornilho*; a *cachimbada*; o *pito*; a *rapé*; a *cheiradeira*; o *fumo de rolo*; o *porta-cigarros*; o *cinzeiro*; o *isqueiro*; o *fumo-roxo*; o *superfumo*; o *fumatório*; o *fumódromo*; a *fumaceira*; a *fumaçada*; a *fumarada*; o *fumacê*; a *fumaça maldita*; o *benzopireno*; o *autotrafar clássico do fumante*; a *toxemia*; a *toxicodependência nicotínica*; o *nicotinismo*; o *maço de 20 cigarros*; o *consumo diário de tabaco*; o *se-me-dão*; a *bagana*; a *bituca*; a *guimba*; a *tragada*; o *pigarro*; a *fungadeira*; os *dedos manchados*; os *incensos*; a *catarata*; a *impotência sexual*; o *ato vexaminoso do fumante*; os *constrangimentos tabacogênicos*; os *incêndios domésticos e florestais tabacogênicos*; a *liberdade restringida do fumante*; o *mau exemplo pessoal*; a *exposição dos outros ao tabaco*; o *problema consciencial*; a *escravidão bioquímica*; a *acídia*; a *acrasia*; a *ansiedade*; o *autassédio*; a *inconsciência dos limites*; o *hábito escravizador*; o *bloqueio do cardiochakra*; o *só-mais-hoje*; a *cultura da fumicultura*; o *conflito ato de fumar–autoconhecimento*.

Parafatologia: a vivência do estado vibracional (EV) profilático.

III. Detalhismo

Binomiologia: o *binômio cultura-modismo*; o *binômio lucidez-autodiscernimento*.

Crescendologia: o *crescendo mau hábito–mau hálito*; o *crescendo Patologia / Parapatologia*.

Trinomiologia: o *trinômio boca-paladar-apetite*.

Filiologia: a *tabacofilia*.

Fobiologia: a *biofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da abstinência*; a *síndrome do rosto do fumante*.

Maniologia: a *tabacomania*; a *capnomania*; a *fumomania*.

Mitologia: o mito *movie star–glamour–fumacê*.

Holotecologia: a *tabacoteca*; a *nosoteca*; a *recexoteca*.

Interdisciplinologia: a *Parapatologia*; a *Sociopatologia*; a *Assediologia*; a *Desviologia*; a *Mesmexologia*; a *Nosografia*; a *Conviviologia*; a *Somatologia*; a *Recexologia*; a *Intrafisicologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *dupla patológica fumante ativo–fumante passivo*.

Masculinologia: o *fumicultor*; o *cigarreiro*; o *fumante ativo*; o *fumante passivo*; o *fumante piromaniaco*; o *cidadão de segunda categoria*; o *cigarrista*; o *fumador*; o *fumista*; o *fumão*; o *fungão*; o *pigarrento*; o *cachimbador*; o *charutão*; o *homem-chaminé ambulante*; o ator *Yul Brynner* (*Taidje Khan*, 1915–1985); o *personagem Chainsmoker*; o *personagem desajustado do cinema*; o *médico fumante*; o *ex-fumante intolerante*; o *mascador de fumo*; o *papa-tabaco*; o *comedor de cigarros*; o *tabagista*; o *tabaquista*; o *tabacófilo*; o *tabacopata*; o *co-tabacômano*; o *tabacomaniaco*.

Femininologia: a *fumicultora*; a *cigarreira*; a *fumante ativa*; a *fumante passiva*; a *fumante piromaniaca*; a *cidadã de segunda categoria*; a *cigarrista*; a *fumadora*; a *fumista*; a *fumona*; a *fungona*; a *pigarrenta*; a *cachimbadora*; a *charutona*; a *mulher-chaminé ambulante*; a *médica fumante*; a *ex-fumante intolerante*; a *mascadora de fumo*; a *papa-tabaco*; a *comedora de cigarros*; a *tabagista*; a *tabaquista*; a *tabacófila*; a *tabacopata*; a *co-tabacômana*; a *tabacomaniaca*.

Hominologia: o *Homo sapiens tabacomaniacus*; o *Homo sapiens angustiatius*; o *Homo sapiens anxiosus*; o *Homo sapiens depressivus*; o *Homo sapiens vitiatus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens defectivus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minitabagismo* = a *autovivência do fumo passivo*; *megatabagismo* = o *autoconsumo diário da carteira inteira de cigarros*.

Taxologia. O *tabagismo* pode ser classificado em 2 tipos básicos:

1. **Ativo.** O *tabagismo ativo* é o *consumo desenvolvido pelo indivíduo, homem ou mulher, dependente do tabaco*.

2. **Passivo.** O *tabagismo passivo* é o *consumo desenvolvido pelo indivíduo, homem ou mulher, inalando, de modo involuntário, a fumaça do tabaco, notadamente os não-fumantes*.

Patologia. A *tabacose* é a *pneumoconiose produzida pelo depósito de fragmentos de fumo nos pulmões*. O *câncer de pulmão*, com frequência, tem a *etiologia no tabaco*. A *nicotina*, alcaloide altamente tóxico, encontrado no *tabaco*, produz *taquicardia*.

Imagisticologia. O *diagnóstico das patologias da Socin* pode ser feito através do *tabagismo – vício de imaginação, mantido pela vontade e a química orgânica – na análise da vida diária*.

Considerações. Eis, em ordem alfabética, 19 *considerações pertinentes quanto às tragédias do tabagismo*:

01. **Acidentes.** O fumo aumenta em 150% o risco de *acidentes automobilísticos* pelo mundo afora.

02. **Câncer.** Alguns dos ingredientes do cigarro são cancerígenos. O exemplo mais comum: o benzopireno.

03. **Cercadinho.** A cruzada contra o fumo coloca os fumantes dentro do *cercadinho infantil* há mais de década (Ano-base: 2002).

04. **Compostos.** O cigarro tem 4.720 *compostos químicos*. Os fumantes vivem sob tiro-teio por toda parte (V. França, Ronaldo; *Fumaça Revelada*; Indústria divulga Ingredientes do Cigarro; *Veja*; São Paulo, SP; 03.09.03; página 68).

05. **Dependências.** O fumo cria duas *dependências*: a física, à nicotina, e a psicológica pelo hábito.

06. **Dessomática.** O fumo está associado a 80% das mortes (dessoma) pelo câncer nos pulmões.

07. **Doenças.** Doenças ligadas ao fumo: câncer nos pulmões, catarata, impotência e outras, além dos efeitos colaterais, isto porque não afeta apenas os fumantes diretos.

08. **Estatística.** Na Alemanha, em 1997, 15.200 adultos morriam a cada ano tão somente pelo fumo passivo, sem levar o cigarro, o charuto ou o cachimbo à boca.

09. **Exército.** O mercado brasileiro era composto pelo exército de 33 milhões de fumantes já em 1993.

10. **Fumo.** Em 1994, o fumo estava associado a 120 mil mortes ao ano no Brasil. Devia ser muito mais, devido à baixa notificação dos óbitos específicos.

11. **Guerra.** Na guerra mundial contra o fumo não é mais *chique* o ato de fumar. A propaganda antitabagista está mais lúcida. Há mais pessoas reconhecendo no fumo o ato ridículo, doentio, infantil e vexaminoso.

12. **Hábito.** O fumante, em 10 anos, acende 70 mil vezes 1 cigarro pela *força do hábito*.

13. **Longevidade.** Fumar *1 maço de cigarros* por dia reduz 8 anos da vida do homem *trintão*.

14. **Médicos.** Em 1994, em Recife, Pernambuco, Brasil, 85% dos *médicos fumantes* admitiram não conseguir deixar o vício.

15. **Mortalidade.** Nos *Estados Unidos* da América (EUA), todos os anos, 600 mil mortes são atribuídas ao vício de fumar. A *armadilha química* gerada pelo tabaco.

16. **Nicotina.** A *nicotina* tem vigoroso poder viciante comparado à heroína e à cocaína.

17. **Passivos.** Três mil *fumantes passivos* morrem ao ano, nos EUA, em razão do vício alheio.

18. **Piromania.** O cigarro foi responsável por 7% dos *incêndios domésticos* nos EUA, em 1985. É o *binômio consrêus tabagistas–consrêus piromaníacas* em ação.

19. **Vício.** Mais de 50 mil franceses morrem anualmente em razão do vício do cigarro. O número estimado de fumantes no Brasil ainda era de 30 milhões, em 2002. A quantidade de brasileiros morrendo, todos os anos, em consequências de doenças relacionadas com o hábito de fumar era de 200 mil, no mesmo ano (V. Klenk, Lorena Aubrif; *SUS terá Remédios Contra o Tabagismo*; *Gazeta do Povo*; Curitiba, PR; 03.10.02; página 3).

Positividade. Contudo, há boas novas quanto à cruzada mundial contra o tabagismo, por exemplo, estes 11 fatos:

01. **Cidadania.** Em dezenas de países, o fumante já se tornou *cidadão de segunda categoria*.

02. **Cinematografia.** Nos filmes do cinema, em geral, só fumam os *personagens desajustados*. Os atores ao interpretarem personagens tabagistas, ficam estigmatizados.

03. **Constrangimentos.** Em 1997, o vício de fumar já criava *constrangimentos inevitáveis* por toda parte. As vendedoras fumavam nas portas das lojas, na rua.

04. **Empregos.** A metade das empresas estadunidenses evita contratar fumantes.

05. **Indústrias.** As vendas das indústrias de tabaco estavam despencando na maior parte dos lugares, já em 1993, apesar da publicidade.

06. **Liberdade.** Na pátria do *direito individual* (EUA), a liberdade dos fumantes se restringe cada vez mais.

07. **Proibições.** Muitos países já proibem fumar em avião, ônibus, táxi, elevadores e outros locais.

08. **Queda.** No Brasil, o consumo de cigarros caiu 18% entre 1991 e 1994.

09. **Saúde.** Os *planos de saúde* começam a cobrar multas dos associados fumantes nos *Estados Unidos* da América.

10. **Sociabilidade.** É inaceitável hoje perguntar: – *Você se importa se eu fumar?* Há sempre quem se importa.

11. **Terapêutica.** O *emplastro de nicotina* era a melhor terapia para o viciado do fumo, já em 1993, apesar de possíveis efeitos secundários.

Esperança. A queda no vício de fumar, na maioria das localidades do Planeta, é das evidências enfáticas do pensamento positivo de esperarmos de tal sociopatologia da Socin, pouco a pouco, ser eliminada da vida intrafísica terrestre. Tal renovação virá favorecer as vidas humanas das consrúes ressomando atualmente (Ano-base: 2005).

Ansiedade. Atrás de 1 cigarro há sempre 1 ansioso ou ansiosa. A ansiedade aparece antes do tabagismo e da maconha.

Antipática. Na *assimilação energética antipática*, por vias químicas, não se pode esquecer a condição do não-fumante, mesmo evitando ao máximo a poluição ambiental, e fumando à força.

Passivo. Eis o quadro atual (Ano-base: 1999) da *fumaça alheia* sobre o fumante passivo, homem ou mulher, segundo a pesquisa dos especialistas da Universidade estadunidense da Califórnia, em Berkeley, exposto em 6 itens para reflexão, na ordem crescente de piora da contaminação (V. *Veja; Fumaça Alheia*; São Paulo, SP; 14.07.99; página 136):

1. **Ar livre.** Se você se sentar atrás de 1 fumante, *ao ar livre*, mesmo com a brisa passando, durante 3 horas terá fumado 1 cigarro.

2. **Restaurante.** Se você se sentar *na ala dos não-fumantes* no restaurante, durante duas horas terá fumado 1 cigarro e meio.

3. **Casa.** Se você, na condição de hóspede, fica na casa, *até muito confortável*, de 1 fumante *queimando* 1 maço de cigarros por dia, durante 24 horas terá fumado 3 cigarros.

4. **Carro.** Se você está dentro do carro (automóvel), entre fumantes, *com a janela aberta*, durante 60 minutos terá fumado 3 cigarros.

5. **Bar.** Se você se sentar à beira da mesa do bar, *até rindo muito*, durante duas horas terá fumado 4 cigarros.

6. **Escritório.** Se você trabalha no escritório, *com instalações ultramodernas*, onde é permitido fumar, durante 8 horas terá fumado 6 cigarros.

Reeducação. A providência mais eficaz (Ano-base: 2002) para combater a dependência ao tabaco é o *patch* ou adesivo transdérmico, epidérmico, intradérmico ou endodérmico.

Clubes. Na contramão do combate ao tabagismo nefasto, surgiram os clubes dos charutos para mulheres, por exemplo, o de Niterói, RJ, no Bairro Charitas, “ambiente especialmente instalado para os rituais de degustação de charutos” para os lábios femininos (V. *O Fluminense; Clube do Charuto*; Niterói, RJ; 26.03.02; página 4).

Exclusão. Sob a ótica da *Parassociologia*, os fumantes cavaram a própria exclusão social, na vida moderna, a partir do fumo passivo atingindo as legiões de inocentes, hoje formando coortes de cidadãos conscientes quanto à Higiene Humana, fruto da reeducação coletiva.

Impossibilidades. Na análise da *Evoluciologia*, o tabagismo impossibilita a vivência de várias conquistas magnas da conscin, condições especiais exigindo constante autodisciplina maior, por exemplo, estas 10, dispostas na ordem alfabética:

01. **Central Extrafísica de Energia:** CEE; o reforço das ECs.

02. **Desperticidade:** o desassediado permanente total, o ser desperto.
03. **Dimener:** a dimensão energética; a maturidade energética.
04. **Iscagem:** a assistência interconsciencial e interdimensional quando lúcida.
05. **Pangrafia:** a omnigrafia parapsíquica.
06. **Presenciologia:** a força presencial sadia.
07. **Primener:** o *ciclo da primavera energética pessoal*.
08. **Sinalética:** energética, parapsíquica, autossuficiente.
09. **Soltura:** energossomática.
10. **Tenepessismo:** a *Ciência da Ofiexologia*.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o tabagismo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Acríticismo:** Parapatologia; Nosográfico.
2. **Alcoolismo:** Parapatologia; Nosográfico.
3. **Anacronismo:** Paracronologia; Nosográfico.
4. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
5. **Autestigmatização:** Experimentologia; Nosográfico.
6. **Autocontrole:** Holomaturologia; Homeostático.
7. **Toxicomania:** Parapatologia; Nosográfico.

SE O TABAGISTA, HOMEM OU MULHER, NÃO CONSEGUE DOMINAR O PRÓPRIO SOMA GROSSEIRO, BIOQUÍMICO, NÃO GOVERNARÁ O ENERGOSOMA, O PSICOSSOMA E O MENTALSOMA MUITO MAIS SOFISTICADOS.

Questionologia. Você fuma? Já pensou em se internar para se livrar disso e combater a *síndrome da abstinência*?

Filmografia Específica:

1. **O Informante.** **Título Original:** *The Insider*. **País:** EUA. **Data:** 1999. **Duração:** 162 min. **Gênero:** Drama. **Idade** (censura): 14 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** Michael Mann. **Elenco:** Al Pacino; Russell Crowe; Diane Venora; Christopher Plummer; Philip Baker Hall; Lindsay Crouse; Debi Mazar; Gina Gershon; Michael Gambon; Rip Torn; & Wings Hauser. **Produção:** Pieter Jan Brugge; & Michael Mann. **Desenho de Produção:** Brian Morris. **Direção de Arte:** Avishay Avivi; John Kasarda; Margie Stone McShirley; & James E. Tocci. **Roteiro:** Eric Roth; & Michael Mann, baseados no artigo *The Man Who Knew Too Much* de Marie Brenner. **Fotografia:** Dante Spinotti. **Música:** Pieter Bourke; & Lisa Gerrard. **Montagem:** William Goldenberg; David Rosenbloom; & Paul Rubell. **Cenografia:** Shmulik Ben Shalom; Nancy Haigh; Beth Kushnick; Migel Markin; Sharon Shevach; & Chris L. Spellman. **Companhia:** Blue Light Productions; Forward Pass Inc.; Kaitz Productions; Mann / Roth Productions; & Touchstone Pictures. **Outros dados:** O filme trata da história verídica de executivo de empresa de cigarros ao denunciar toda a indústria do tabaco por identificar e esconder os perigos do fumo. **Sinopse:** Jeffrey Wigand era o cientista da indústria Brown and Williamson. Depois de ser demitido, procurou o jornalista Lowell Bergman, do famoso programa jornalístico americano *60 Minutes*. Apesar de ser entrevistado pelo principal apresentador do programa, Mike Wallace, o depoimento não foi ao ar em função da ameaça de processo bilionário da indústria tabagista e acabou gerando crise interna na TV CBS.

Bibliografia Específica:

1. **Vieira,** Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do*

Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 351, 486, 494, 521, 524, 526, 532, 626, 672, 696, 704, 771, 773, 804, 1.015 e 1.088.